

Dez anos de convivência:

**um apanhado geral quanto ao uso dos recursos da Linguateca
no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação
da PUCRS – Brasil**

Profa. Vera Lúcia Strube de Lima¹

vera.strube@pucrs.br

PUCRS – Faculdade de Informática

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação

Av. Ipiranga 6681 prédio 32 90619-900 Porto Alegre RS BRASIL

No momento em que a Linguateca completa o seu décimo aniversário, parece-nos interessante relatar a importância que ela representa na tarefa de ensino do Processamento da Língua (ou Linguagem) Natural, especialmente junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PPGCC) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil. Nosso Programa, criado em 1994, como Programa de Pós-Graduação em Informática, e oferecendo então o curso de Mestrado em Informática, passou em 1999 à denominação atual e em 2004 a oferecer o curso de Doutorado. Desde os anos 90, o Programa conta com disciplinas de Inteligência Artificial e Processamento da Língua Natural. Mais recentemente, em 2006, passou-se a oferecer a disciplina de Inteligência Computacional, em lugar de Inteligência Artificial, e a de Aplicações do Processamento da Língua Natural, mais voltadas ao público que recebemos, o qual é proveniente das áreas de Sistemas de Informação, Interface Humano-Computador e outras, além dos interessados em Processamento da Língua Natural, propriamente ditos. Nesse período que decorre desde a implantação do Programa, as disciplinas de Processamento da Língua Natural ou Aplicações do Processamento da Língua Natural foram oferecidas ao todo mais de 12 vezes, atendendo a um contingente de mais de 60 alunos regulares do PPGCC, e também alunos provenientes do Programa de Pós-Graduação em Letras de nossa Universidade, ou mesmo interessados em geral, na qualidade de alunos especiais.

O amadurecimento na proposta de tarefas e de temas de estudos a estes alunos seguiu, acreditamos, o próprio ritmo de evolução da Linguateca. Inicialmente, nossos trabalhos com os alunos focalizavam a tradução de materiais de base, compondo a fundamentação para a disciplina, além de pequenos exercícios. Com o passar do tempo, e com uma base de leitura mais consolidada, fomos alcançando níveis um pouco mais altos: juntamente com os textos fundamentais, passamos a trabalhar textos mais atualizados e publicações voltadas a problemas específicos do português. Mais recentemente, passamos a explorar recursos e ferramentas através de exercícios comparativos, possibilitando ao aluno maior fluência nas diferentes técnicas empregadas para a solução de problemas da área. Especialmente nos últimos 10 anos, essa evolução gradual coincidiu com a consolidação da Linguateca.

¹ Professora titular da Faculdade de Informática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, credenciada permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação.

Ainda cabe mencionar que, nesse cenário profícuo que se foi delineando, pudemos exercer também um papel de produtores de recursos, e não apenas de consumidores: essa singela participação se deu com a disponibilização da coleção Folha-RiCol, que pretende ser um *benchmark* para testes de ferramentas de categorização/classificação de textos em nossa língua e foi produzida no contexto de uma dissertação de mestrado por nosso grupo (www.inf.pucrs.br/~linatural/index.htm).

Outra forma singular de interação ocorreu com a possibilidade de participação de alunos, que puderam realizar estadas de curta duração na Linguateca, experimentando o ritmo impresso e a energia sempre dedicada aos trabalhos.

Enfim, dez anos passados, ao olhar para trás creio que possamos afirmar: sem a Linguateca, não seríamos os mesmos.